



FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS CONSULTAS DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leticia Zanotelli

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Emanuely Scramim

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Maíra Rossetto

Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
maira.rossetto@uffs.edu.br

1. Introdução

O atendimento pré-natal acompanha a gestante desde o início da gravidez até o parto, com no mínimo seis consultas recomendadas, iniciadas preferencialmente antes das 12 semanas. A captação precoce garante uma melhor cobertura durante a gestação. O objetivo é promover um processo gestacional saudável e sem complicações (Brasil, 2012; Nascimento, *et al.*, 2021).

Desde os anos 1990, a mortalidade materna no Brasil tem diminuído com o apoio de políticas públicas, como a Portaria nº 569/2000, voltada ao cuidado perinatal humanizado. No entanto, os índices ainda estão aquém das metas dos Objetivos do Milênio. Como resposta, o governo criou iniciativas como a Rede Alyne (Portaria GM/MS nº 5.350/2024), que visa qualificar o pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS). Destaca-se também o papel do enfermeiro, que realiza consultas intercaladas com o médico no pré-natal de risco habitual (Brasil, 2013). Essas ações buscam ampliar o acesso e a qualidade da assistência para quem gesta (Brasil, 2000; Brasil, 2013; Nascimento *et al.*, 2021).

Este estudo justifica-se pela ausência de enfermeiros nas consultas de pré-natal no SUS, geralmente limitados ao início do atendimento. Questiona-se, assim, seu papel na qualificação da assistência na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetiva-se compreender os fatores que influenciam a qualidade da assistência pré-natal prestada por enfermeiros na atenção primária à saúde, evidenciando lacunas e potencialidades no cuidado oferecido.

2. Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, composta por seis etapas

metodológicas conforme Dante *et al.* (2022): definição do problema, busca nas bases de dados, extração e análise crítica dos dados, interpretação dos achados e apresentação dos resultados.

Após a definição do problema de pesquisa: “qual o papel da enfermagem na melhoria da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde?” Foram realizadas buscas nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, entre os dias 01 e 04 de julho de 2024. Utilizaram-se os descritores “enfermagem”, “pré-natal” e “atenção primária”, resultando em 191 artigos encontrados.

A seleção foi feita por meio da leitura dos títulos e resumos, considerando como critérios de inclusão: publicações entre 2014 e 2024, com foco no contexto brasileiro e na assistência ao pré-natal de risco habitual realizada por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos estudos que abordavam pré-natal de alto risco, assistência hospitalar ou outras áreas da saúde.

Ao final da triagem, sete artigos foram incluídos na revisão, sendo três da BVS e quatro da SciELO. Além dos artigos científicos, também foram utilizados documentos oficiais, como manuais, legislações e inquéritos, para complementar a análise. A partir da leitura e interpretação dos textos selecionados, elaborou-se uma síntese dos dados mais relevantes, destacando as contribuições da enfermagem na qualificação do cuidado pré-natal na APS.

3. Resultados e discussão

Segundo o Ministério da Saúde (2013), a consulta de enfermagem é uma atribuição legal do enfermeiro e deve ocorrer de forma intercalada com as consultas médicas no pré-natal, visando um acompanhamento integral da gestação e do puerpério, acolhendo gestantes e suas famílias. Contudo, apesar da cobertura mínima, ainda há falhas na qualidade do cuidado perinatal. Frisanco *et al.* (2021) reforçam a necessidade de monitorar o desempenho para prevenir eventos adversos, como os Near Misses. Desse modo, destaca-se a importância da formação contínua dos profissionais da enfermagem, aprimorando seu atendimento pré-natal.

Diversas lacunas são identificadas na assistência gestacional, especialmente na atuação da enfermagem, muitas vezes limitada ao acolhimento inicial devido à sobrecarga e rotinas que impedem um cuidado integral no pré-natal (Costa et al., 2023; Ferreira et al.,



2021). Isso compromete a qualidade do acompanhamento e a abordagem da gestante. Uma assistência bem estruturada impacta positivamente não apenas na gestação, mas também nas futuras escolhas em saúde. A atuação do enfermeiro nas consultas é essencial para a detecção precoce de riscos e alterações no período gravídico (Nascimento et al., 2021).

Dentro do contexto da enfermagem, observa-se que um dos fatores é a falta de empoderamento na APS devido à falta de qualificação e sobrecarga com outras demandas, o que reforça a importância de compreender os desafios do pré-natal. Destaca-se a necessidade de qualificação profissional para evitar o distanciamento do enfermeiro das gestantes.(Costa, et al, 2023). Também nota-se que, por muito tempo, as decisões sobre os processos de saúde foram centradas em profissionais médicos. Desse modo, torna-se necessário empoderar e fomentar ações de enfermagem para uma atuação holística por meio da criação de meios para o desenvolvimento da profissão (Ferraz, Almeida e Matias, 2015).

Além disso, a assistência pré-natal à população adolescente exige abordagens específicas, dado seu perfil singular. O enfermeiro, por sua proximidade com a comunidade na APS, favorece o vínculo e o acolhimento dessas gestantes. Estudos apontam que consultas realizadas por outros profissionais tendem a ser mais breves e menos acolhedoras. Queiroz et al. (2016) e Nascimento et al. (2022) destacam que o cuidado adequado promove melhor aceitação da gestação e desenvolvimento saudável do pré-natal.

Gomes et al. (2019) apresenta que gestantes se sentem mais acolhidas por enfermeiros, valorizando o vínculo afetivo no pré-natal, o que impacta positivamente suas decisões em saúde. No entanto, apontam insatisfação com limitações técnicas, especialmente em condutas como antibioticoterapia. Isso é outro fator, o qual leva a encaminhamentos médicos e destaca a necessidade de qualificação contínua. Reforça-se também a importância do letramento em saúde para esclarecer os limites de cada profissão.

No atendimento pré-natal, outro fator de influência, é que a enfermagem desempenha papel essencial na disseminação de boas práticas obstétricas, conforme orientações do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN). No entanto, ainda há foco excessivo na quantidade de consultas, em detrimento da qualidade do cuidado, o que pode impactar negativamente mãe e bebê. Estudos como os de Gonçalves et



al. (2017), Costa *et al.* (2023), Amorim *et al.* (2022) e Alvarenga e Souza (2022) reforçam a importância da presença do enfermeiro durante o acompanhamento pré-natal e da qualificação contínua desses profissionais na APS.

4. Considerações finais

A atuação do enfermeiro na APS contribui para o acesso à informação e cuidado integral à gestante, promovendo melhores desfechos para mãe e bebê. No entanto, enfrenta desafios como falta de tempo, sobrecarga, necessidade de qualificação, desvalorização profissional e centralidade médica.

Conclui-se que a inclusão do enfermeiro nas consultas de pré-natal fortalece a assistência multiprofissional, amplia a identificação de riscos e valoriza sua atuação baseada em evidências, evidenciando seu papel essencial na melhoria dos desfechos maternos.

Referências

AMORIM et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nerry**. v. 26, p. 1. [S.l.]. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica 32: Atenção ao Pré-Natal De Baixo Risco**. Brasília, 2013. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf . Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/ms Nº 5.350, DE 12 de setembro de 2024**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Alyne. Brasília, 2024. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html . Acesso em: 07 jul. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 569, de 1º de junho de 2000**. Aprova a Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília, 2000. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 04 jul. 2025.

COSTA, J. K. L. et al. Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros da atenção básica sobre Plano de Parto. **Revista de Enfermagem da UFJF**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.34019/2446-5739.2023.v9.40302. Disponível em:



<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40302>. Acesso em: 04 jul. 2025.

DANTAS, H. L. de L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em:
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 04 jul. 2025.

FERRAZ, M.; ALMEIDA, A. M.; MATIAS, A.. A influência da web na tomada de decisão da grávida: rastreio pré-natal e tipo de parto. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 4, 2015. Disponível em:
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/913> Acesso em: 04 jul. 2025.

FERREIRA B. A. et al. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **Journal of Health, Biology and Science**, v. 9, p. 1-6. 2021. Disponível em:
<https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3995/1481> Acesso em: 04 jul. 2025.

FRISANCO F. M., et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais de saúde sobre pré-natal: construção e validação de questionário. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p. 21510-21530, 2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37189>. Acesso em: 04 jul. 2025.

GOMES, et al. Prenatal Nursing Consultation: Narratives Of Pregnant Women And Nurses. **Texto e contexto Enfermagem**. v. 28. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=en> Acesso em: 04 jul. 2025.

NASCIMENTO, D. S, et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Artigos.com**. v.27. 2021. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496>. Acesso em: 04 jul. 2025.

NASCIMENTO FC, et al. Scenario validation for clinical simulation: prenatal nursing consultation for adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 75. n. 3. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0791> Acesso em: 04 jul. 2025.

QUEIROZ M.V.O., et al. grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 37. 2016. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>. Acesso em: 04 jul. 2025.

GONÇALVES M.F. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 38. 2017.
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063> Acesso em: 04 jul. 2025.